

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sta Catarina

Class.: 149

Data: 29.05.83

Pg.: _____

Polícia Federal já controla 190 índios e área da barragem

IBIRAMA — O clima de apreensão que tomou conta do canteiro de obras da barragem de Ibirama na última sexta-feira, quando cerca de 50 índios armados de porretes e facões reteram várias máquinas e prenderam 14 operários da empreiteira Queiroz Galvão, encarregada da construção da estrada de contorno da barragem, continuou durante todo o dia de ontem.

Não bastasse a delicada situação em que se encontram índios e operários, a chuva que caiu durante toda a noite de ontem fez com que o rio Hercílio transbordasse nas proximidades da enseadeira da barragem, praticamente isolando a localidade do Prata do resto do município. Agora, o único modo de entrar na reserva dos índios para chegar até onde estão as várias máquinas e caminhões por eles retidos, é de canoa. A rodovia de contorno, construída sob solo de xisto não betuminoso, apresenta perigos ao tráfego em vários pontos e não permite a ligação da Barra do Prata com o resto da cidade.

Preocupado com o desenrolar do caso, o engenheiro do DNOS responsável pela barragem, Sérgio Goulart, comunicou o fato à Polícia Federal, já que somente ela tem jurisdição sobre a área, considerada de segurança nacional.

Ontem à tarde, por volta das 14:00 horas, cinco agentes da PF chegaram ao canteiro de obras e reuniram-se com o engenheiro. Os policiais tomaram também o depoimento do operário Noêmio da Silva, perseguido pelos índios em uma camioneta da empreiteira.

O veículo apresenta, segundo informaram os operários que lá se encontravam, marcas de chumbo em uma das portas. Noêmio diz que tentou fugir mas foi alcançado pelos índios, que possuem um caminhão e quando pressentiu a aproximação perigosa destes acelerou o veículo e conseguiu voltar ao canteiro de obras. No entanto, apesar das ameaças os índios não bateram em ninguém.

Alguns operários relembrando os fatos concluíram que "a coisa não foi tão feia" e que "muitos dos motoristas se entregaram aos índios sem esboçar a menor resistência, coisa que poderiam ter

feito perfeitamente". As únicas armas utilizadas pelos índios eram facões, porretes, foices e algumas espingardas chumbeiras "um tanto gastas pelo tempo".

Após ouvirem alguns operários e se inteiraram dos acontecimentos, os agentes da PF resolveram ir mesmo de canoa até o local onde se encontram as máquinas e os índios. De qualquer forma, o engenheiro Sérgio Goulart acha que um possível acordo só será conseguido na semana que vem.

Mesmo porque se continuar chovendo, eles continuarão isolados e é impossível trazer os caminhões e as máquinas de volta. Se as chuvas pararem, as águas demorarão um dia para baixar na região, devido à existência da enseadeira no local da construção da barragem.

Sérgio Goulart declarou ontem que "enquanto as máquinas estiverem paradas, a empresa está perdendo dinheiro e alguém deverá ressarcir este prejuízo. Este "alguém" serão os índios, que, quando o episódio terminar, poderão se incomodar e ter que pagar horas de trabalho perdidas exigidas pela empreiteira, se ela o quiser".

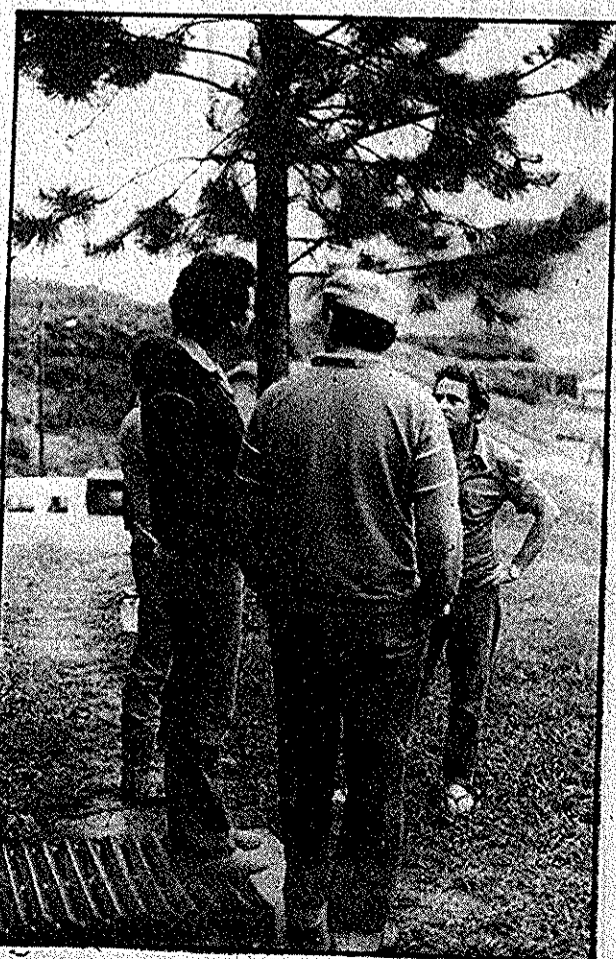
Além disso, os operários estão exigindo garantias de 24 horas diárias de segurança à Polícia Federal: "Sem garantia ninguém mais põe os pés pro lado de lá", diz um operário ainda meio assusta-

do com o episódio do dia anterior.

Os agentes da Polícia Federal mantiveram-se na tradicional posição de "não sabemos de nada por enquanto"; "vamos ver de perto para examinar a situação" e por volta de 15 horas saíram com alguns operários em direção à reserva, onde tentariam manter um contato com os índios. Eles foram de barco, único meio de se chegar até ao aglomerado de casas e o campinho de futebol, onde se encontram reunidos os índios e amontoadas as máquinas e caminhões. Os índios esperam uma resposta positiva do DNOS para a liberação de Cr\$ 184 milhões, referentes à indenização de terras a que têm direito. Eles estão "cansados de promessas sobre promessas.

E queremos o dinheiro e esperamos que tomem uma providência breve". Os índios esperam para esta semana a visita do presidente da Funai e dizem que só liberarão as máquinas e permitirão a continuação das obras quando obtiveram algum documento concreto que lhes coloque de posse do dinheiro.

Os funcionários do DNOS encarregados da fiscalização dos trabalhos na rodovia de contorno, informaram que a Polícia Federal foi chamada apenas para conter alguma nova investida dos índios e também para lembrar a eles o cuidado que devem ter com as máquinas, avaliadas em dezenas de milhões de cruzeiros.



Os agentes da PF mantêm a região sob controle.